

"Faróis de Alexandria: Informação, Ciência e Cultura na Biblioteca": um movimento pela competência em informação na escola

Carlos Robson Souza da Silva (IFCE) - crobsonss@gmail.com

Resumo:

Trata-se de uma proposta de projeto para a realização do I Faróis de Alexandria, que deverá ocorrer dos dias 5 a 9 de junho de 2017, durante o início do período de 2017.1, promovido pela Biblioteca José Luciano Pimentel do IFCE, campus Cedro. O evento visa trabalhar o desenvolvimento de Competência em Informação, baseando-se nos três pilares (busca, avaliação e acesso à informação de maneira independente, competente e responsável), baseado no documento Faróis da Sociedade da Informação. Objetiva apresentar a necessidade de que sejam abertos espaços nas bibliotecas para que ações de desenvolvimento de Competência em Informação sejam realizados no contexto escolar e, especificamente, nos Institutos Federais. Tem como objetivos específicos propor meios para que se instiguem os alunos a desenvolverem sua competência em informação, indicar a necessidade de abrir a biblioteca como espaço de discussão para temas relevantes para a sociedade e para a formação do indivíduo e socializar o termo de Competência em Informação no ambiente escolar. Teve como resultados: socialização do termo Competência em Informação no IFCE, campus Cedro, participação de professores, alunos e técnico-administrativos na compreensão dos processos informacionais de acordo com o disposto no documento Faróis da Sociedade da Informação da IFLA/ONU. Conclui que as ações voltadas para a promoção e socialização da Competência em Informação nas bibliotecas escolares devem ser continuamente realizadas, visando mostrar o papel educativo da biblioteca e a necessidade dessa unidade de informação na formação profissional, educacional e pessoal do aluno.

Palavras-chave: Biblioteca. Competência em Informação. Faróis da Sociedade da Informação.

Eixo temático: Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)

XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Fortaleza, 16 a 20 de outubro de 2017.

Eixo Temático: 1

ODS: 4 – Educação de Qualidade

1 Competência em Informação: uma introdução

O processo de aquisição da informação habilita todo ser humano a se comunicar com o outro, utilizando-se dos mais variados meios. Entretanto o uso ponderado e crítico da informação adquirida só é possível mediante uma vivência baseada em relações mútuas, em conversas, em situações de esperança, trauma e superação. na validação de verdades e na desconsideração de mentiras.

O estado ideal de maturidade que se dá ao ser humano que sabe lidar de forma responsável com a informação tem, entre outras variantes, o nome de Competência em Informação. No documento *Information Power: building partnerships for learning* produzido pela *American Association of School Librarians* e pela *Association for Educational Communications and Technology* em 1998, as duas instituições, segundo Campello (2003, p. 31), listaram “[...] nove habilidades informacionais, divididas em três grupos que abrangem: 1) competência para lidar com a informação; 2) informação para a aprendizagem independente; 3) informação para responsabilidade social [...]”

A competência para lidar com a informação delineiam-se na habilidade de **acessar** a informação de forma eficiente e efetiva, **avaliar** a informação de forma crítica e competente e **usar** a informação com precisão e criatividade (CAMPELLO, 2003). As três atividades (acessar, avaliar e usar) são sinais de um indivíduo que sabe onde encontrar informação, como identificar se as informações com as quais lida são verdadeiras ou falsas e como usá-las para proveito próprio e em prol da sociedade.

Compreendendo o fato de que a discussão sobre Competência em Informação tem se intensificado nos últimos anos, mas apesar disso poucas ações

têm sido tomadas para o alcance de uma sociedade mais letrada, a *International Federation of Library Associations and Institutions*, na cidade de Alexandria, em 2005, produziu o documento que é o fundador da presente ação: Faróis da Sociedade da Informação.

Segundo Dudziak (2008), no Colóquio de Altos Especialistas em Competência em Informação e Aprendizado ao Longo da Vida, ocorrido também em 2005, na Biblioteca de Alexandria, as estratégias de ação propostas envolviam por um lado perspectivas regionais de atuação e por outro lado ações baseadas em eixos temáticos.

Os eixos temáticos definidos no Colóquio procuraram atender a uma demanda informacional específica no viver em sociedade e sanar uma necessidade urgente de atender a esta demanda: “[...] competência informacional para o desenvolvimento econômico, para saúde e serviços, para governança e cidadania, e competência informacional para a educação.” (HIGH-LEVEL, 2006 *apud* DUDZIAK, 2008).

Portanto o que se requisitou na Proclamação de Alexandria foi um alerta para que se pudesse compreender o indivíduo holisticamente, em sua inteireza, desde as necessidades mais básicas e íntimas (saúde e serviços, por exemplo), às suas necessidades coletivas e sociais (como economia, cidadania e educação).

O papel da biblioteca e do bibliotecário, nesse sentido, dá um salto além do trabalho histórico de disponibilizar um acervo, um espaço físico e um sistema automatizado, e assume uma posição mais pedagógica. Segundo Stripling (1996 *apud* CAMPELLO, 2003), o bibliotecário passa a ser: **caregiver, orientador, elo e catalisador.**

Levando em conta, portanto, os conceitos de Competência em Informação e de Biblioteca e Bibliotecário no processo de desenvolvimento de Competência em Informação, a Biblioteca José Luciano Pimentel, do Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia do Ceará, *campus* Cedro, lança o projeto “Faróis de Alexandria” surge como uma necessidade de serem dados os primeiros passos no desenvolvimento de alunos competentes em informação.

Esse trabalho tem como objetivo geral apresentar a necessidade de que sejam abertos espaços nas bibliotecas para que ações de desenvolvimento de

Competência em Informação sejam realizadas no contexto escolar. Tem como objetivos específicos: propor meios para que se instiguem os alunos a desenvolverem sua Competência em Informação, indicar a necessidade de abrir a biblioteca como espaço de discussão para temas relevantes para a sociedade e para a formação do indivíduo e socializar o termo Competência em Informação no contexto escolar.

2 Faróis de Alexandria: um relato de experiência

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) possui atualmente 32 campi em todo o território cearense. Dentre esses campi, está o de Cedro, que é um dos polos responsáveis por oferecer educação pública e de qualidade em nível médio, técnico e superior no contexto da Região Centro-Sul do Ceará.

Diante disso, a Biblioteca José Luciano Pimentel, atuante no referido campus, vendo a necessidade de oferecer produtos e serviços de informação de qualidade e o desafio de fazer com que os alunos do campus relacionem-se intimamente com tais produtos e serviços, optou pela promoção da Competência em Informação, como recurso indispensável na formação discente.

Para isso foi criado o evento “Faróis de Alexandria: Informação, Ciência e Cultura na Biblioteca”, em que foram trazidas rodas de conversas, minicursos e oficinas relacionadas aos eixos do documento “Faróis da Sociedade da Informação: Declaração de Alexandria sobre a Competência em Informação e Aprendizado ao Longo da Vida”. Todas as ações, que aconteceram no ambiente da biblioteca, foram divididas em dois eixos: **Buscar e Avaliar** para rodas de conversa e **Usar e Produzir** para oficinas e minicursos.

2.1 Buscar e Avaliar

No evento, realizaram-se 8 rodas de conversas relacionadas diretamente aos quatro eixos da Declaração de Alexandria: Ansiedade por Informação, Empreendedorismo (voltado para os alunos dos cursos técnicos), Notícias Falsas

na Internet, Informação Nutricional, O professor e o uso da biblioteca no processo de ensino e aprendizagem (voltado para os alunos de Licenciatura), Juventude, Direitos Humanos e Cidadania, Saúde Bucal na Internet e Música e Informação.

As rodas de conversa foram ministradas pelos servidores técnico-administrativos do campus (menos a de Juventude, Direitos Humanos e Cidadania, que se realizou por meio de uma parceria com o Centro de Referência Especializado da Assistência Social – CREAS – local) e tiveram como grande intuito refletir como os alunos sobre o mundo informacional que os cerca e como lidar com o bombardeio de informações que sofrem todos os dias de maneira competente, independente e responsável.

2.2 Usar e Produzir

Neste eixo, o evento trouxe cerca de doze de ações, entre minicursos e oficinas. As 7 oficinas ministradas foram voltadas para o lidar prático com a informação do dia a dia, preocupando-se principalmente com a capacidade do aluno em trabalhar a informação de maneira competente, foram elas: Introdução à Pesquisa Escolar (voltada para alunos do ensino técnico), Criação de Slides, Leitura e Interpretação de Plantas para Projetos de Instalações Elétricas (voltadas para os alunos do EJA), Periódicos da CAPES, Email e Armazenamento em Nuvem (voltado para alunos do ensino médio integrado), Marketing em Mídias Digitais e Currículo Lattes.

Os 5 minicursos ofertados foram todos referentes às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), voltando-nos principalmente para as referentes à normalização bibliográfica. Todos ministrados pelos bibliotecários da instituição, os minicursos incluíram as normas sobre Trabalhos Acadêmicos, Resumos, Sumário e Citações, Referências, e Pôsteres Científicos.

3 Considerações Finais

A Biblioteca José Luciano Pimentel tem entrado em grande renovação de gestão nos últimos anos. Em 2015, ela foi reinaugurada e, em 2016, teve a sua I Semana do Livro e da Biblioteca. As ações do Faróis de Alexandria vieram para

somar como o propósito máximo de seus gestores e profissionais que é envolver os alunos o mundo de informação e literatura encontrada nela e em outros meios e educá-los a se tornarem competentes, independentes e responsáveis.

Entre os resultados obtidos durante o Faróis de Alexandria tivemos: participação em todas as atividades dos alunos do campus (nenhuma atividade foi cancelada), socialização do termo Competência em Informação e busca dos alunos, por interesse próprio (e não sob a orientação de professores diretamente), por participar das atividades oferecidas.

Entende-se, portanto, que as bibliotecas devem ser voltadas a se manifestarem em favor da escolarização da Competência em Informação, por meio de ações como eventos para que a comunidade acadêmico saiba da importância desse recurso para os dias atuais de internet e explosão informacional.

REFERÊNCIAS

AMERICAN ASSOCIATION OF SCHOOL LIBRARIANS/ ASSOCIATION FOR EDUCATIONAL COMMUNICATIONS AND TECHNOLOGY. **Information power: building partnerships for learning**. Chicago: ALA, 1998.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021>>. Acesso em 21 mar. 2017.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Os Faróis da Sociedade de Informação: uma análise crítica sobre a situação da competência em informação no Brasil. **Inf. & Soc.: Est.**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p. 41-53, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://search.proquest.com/docview/1493901306?pq-origsite=gscholar>>. Acesso em 21 mar. 2017.

INTERNATIONAL FEDERAL OF LIBRARY ASSOCIATION AND INSTITUTIONS. **Faróis da Sociedade da Informação: Declaração de Alexandria sobre Competência Informacional e Aprendizado ao Longo da Vida**. Alexandria: National Forum on Information Literacy, 2005. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/wsis/Documents/beaconinfosoc-pt.pdf>>. Acesso em 21 mar. 2017.

HIGH-LEVEL on Information Literacy and Lifelong Learning Final Report. Alexandria: UNESCO, NFIL, IFLA, 2006. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/high-level-colloquium-2005.pdf>>. Acesso em 21 mar. 2017.